



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

(DES)CONSTRUINDO GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM ALUNOS/AS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM MACAÉ/RJ

Rosana Pena de Sáⁱ
Tania Maria Cordeiro Azevedoⁱⁱ

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; Sexualidade; Currículo; Educação.

INTRODUÇÃO

Este estudo se refere à experiências/vivências cujos temas são gênero e sexualidade, realizadas em uma escola da rede Municipal de Ensino de Macaé, RJ, nos anos de 2011 e 2012. Participaram dessas vivências alunos e alunas, do ensino fundamental, de duas turmas de 6º ano, bem como alunos/as de três turmas de 8º ano, que foram levados a refletir e a debater, em aulas de Educação Física, sobre desigualdades de gênero, sexismo e preconceitos, que são naturalizados no cotidiano, como machismo e homofobia.

Justifica-se este estudo, por evidenciar possibilidades de intervenção no currículo e no cotidiano da escola, ao se propor aos/as alunos/as o debate sobre desigualdade de gênero(s) e de sexualidade(s), bem como, sobre sua desconstrução. Sabe-se que, embora esses temas sejam recomendados por documentos de âmbito nacional, como os PCNs (1998), dificilmente são tratados como prioridade no currículo formal da escola. Esta é uma problemática que se inicia na formação de professores e que se agrava pela escassez de programas de formação continuada, que instrumentalizem os/as professores/as a trabalhar com essas questões.

O embasamento teórico deste estudo foi construído a partir de leitura e de discussão sobre gênero, currículo, sexualidade e educação física, realizadas pelos participantes do grupo de estudos Corpo, Gênero e Educação (PROPPi/UFF – CNPQ), sob a coordenação da co-autora deste artigo. Levando-se em conta esse referencial teórico, foram elaboradas intervenções que foram vivenciadas pela autora deste estudo e seus alunos.

A sociedade se organiza de acordo com as características do gênero dominante, isto é, o masculino e o mesmo se sucede com o currículo. Segundo Tomás Tadeu, ao analisar a ciência e o currículo escolar, é possível perceber que os mesmos valorizam características que refletem as experiências e os saberes do gênero masculino, desvalorizando, em troca, as características ligadas às experiências e saberes das mulheres. Respectivamente, a racionalidade, a lógica, a ciência e a técnica, o individualismo e a competição, são supervalorizados em detrimento do pensamento divergente, das artes e da estética, da ênfase [no cuidado], no coletivo e na cooperação” (SILVA, 2002) . Dessa maneira, segundo esse autor, “não se pode ignorar as estreitas conexões entre a produção de conhecimento, o currículo e a produção de identidades de gênero” .

Nessa perspectiva Nicole Mosconi afirma que

(...) na escola, ao mesmo tempo em que se transmitem conteúdos cognitivos e fazem-se aprendizagens disciplinares, operam-se aprendizagens sociais, transmitem-se os modelos, as representações, os comportamentos, os valores, as posições sociais e modelam-se as identidades de sexo ligadas às relações sociais de sexo. No cotidiano das salas de aula, operam-se processos cognitivos de categorização segundo o sexo [gênero] das disciplinas, das carreiras, dos saberes, mas também de si mesmo e do outro (Mosconi in: Lemel, Roudet, 1999, p.88). (Tradução nossa).



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

ⁱ Professora da rede municipal de ensino de Macaé/RJ e Pós-graduada em Gênero e Sexualidade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. email: rosana.p.sa@gmail.com

ⁱⁱ Professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal Fluminense- UFF, Niterói, RJ – Brasil. Email: azevedotani@vm.uff.br



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

Quanto às práticas corporais e esportivas observa-se que as atividades que envolvem força muscular, contato físico e competição em equipes são consideradas, socialmente, mais apropriadas ao sexo/gênero masculino. As que envolvem, principalmente, flexibilidade, ritmo e não exigem contato físico são consideradas mais apropriadas ao sexo/gênero feminino (AZEVEDO, 1988, 2003; SÁ, 2010). Dessa maneira, essas autoras, observam que, em geral, na escola, durante o tempo livre, os meninos tendem a dominar os espaços esportivos, como a quadra e a excluir as meninas das atividades, como, por exemplo, futebol. E as meninas os excluem de atividades como, por exemplo, pular corda. Complementando, Guacira Louro destaca o papel dos esportes, durante o período escolar, na formação de sujeitos masculinos: “Não se pode negar que ser o melhor, no esporte, pode representar especialmente para um menino ou um jovem, um valorizado símbolo de masculinidade” (LOURO, 1997, p.75). Em relação às meninas, em contrapartida, pode-se especular sobre o efeito de afirmações performáticas como a de que “mulheres não podem jogar futebol”, pois, não apresentariam habilidades e nem capacidades físicas compatíveis com esse esporte, como força muscular, por exemplo. Apesar de falsas, afirmações performáticas como essas, exercem forte influência na própria construção dos sujeitos.

As aulas de Educação Física tornam-se, assim, campo propício para o surgimento de questões sobre gênero, mas, também, sobre sexualidade. Segundo Guacira Louro, a preocupação com a sexualidade das crianças, torna-se “particularmente explícita numa área que está, constantemente, voltada para o domínio do corpo” (LOURO, 1997).

OBJETIVOS

- Desconstruir representações sociais (limitadoras) de gênero e de sexualidade e construir, com alunos/as, novas concepções de gênero, sexualidade e orientação sexual, a partir da perspectiva dos direitos humanos, segundo os quais, a diversidade deve ser respeitada e promovida; Propor Intervenções no Currículo Escolar sobre Gênero e Sexualidade;

METODOLOGIA

Durante as vivências foram utilizados textos, imagens e filmes que suscitam reflexões sobre o referido tema. A análise dos trabalhos, produzidos pelos/as alunos/as das turmas do 6º e do 8º anos, teve apoio em técnica de análise de conteúdo Bardin (1977). Nesse sentido foram selecionadas duas categorias de análise: a identificação/reconhecimento de preconceitos/representações tradicionais sobre gênero e sobre sexualidade. E propostas para sua desconstrução.

Constata-se, a partir dessa experiência que, salvo algumas exceções, os/as alunos/as refletiram e propuseram por meio de desenhos e textos, situações que podem contribuir para desconstrução de representações sociais, tradicionais e limitadoras dos processos de subjetivação e de ações dos sujeitos.

ANÁLISE

As alunas e os alunos expressaram suas opiniões e seus sentimentos através da construção de textos e de desenhos feitos individualmente ou em dupla. Refletindo sobre esses temas, os/as alunos/as vislumbraram possibilidades de desconstrução dos mesmos.

Vários desenhos retratam o preconceito que meninos e meninas sofrem ao pretenderem participar de brincadeiras com brinquedos que são considerados apropriados ao sexo/gênero oposto. Há também desenhos que representam meninas e meninos vencendo seus medos relativos à questão acima, brincando juntos. É interessante observar que alguns alunos propõem a inversão de comportamentos relativos aos sexos e que outros propõem a união dos sexos em atividades conjuntas. Os textos também contêm sugestões de como deveriam ser as



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

atitudes e os comportamentos das pessoas para se chegar à igualdade de gêneros, portanto, são propostas de desconstrução de representações e de relações tradicionais de gênero. Em um deles uma menina afirma que “Os meninos poderiam ajudar as meninas para que os dois tivessem mais força; as pessoas deveriam saber que todos são iguais na inteligência, basta as meninas e os meninos se esforçarem; os meninos podiam ser gentis e saber que todos choram, não é porque eles são meninos que eles são diferentes”. Outra aluna defende que, “Não existe lógica em proibir meninos de brincar de bonecas e meninas de soltarem papagaio [pipa, cafifa]. São brincadeiras tão divertidas que é uma pena que ainda exista essa mentalidade em pleno século XX... essas proibições são injustas.”

Em relação ao tema sexualidade, a maioria dos desenhos retratam situações de violência contra casais homossexuais. Alguns textos defendiam direitos iguais para todos e o respeito ao gosto e escolha de cada um. Também apontaram para o fato de que, no Brasil, há muito preconceito e muitos crimes contra homossexuais e que existe certa impunidade pela falta de ações e políticas públicas que combatam a homofobia. Em contraposição, alguns alunos assumiram sua dificuldade em lidar com a homossexualidade.

Os resultados evidenciam que trabalhar com questões de gênero e de sexualidade na escola, potencializa a desconstrução de preconceitos e de representações tradicionais, limitadoras dos processos de subjetivação.

CONCLUSÕES

Possivelmente, o resultado de um trabalho, que envolvesse as demais disciplinas, proporcionasse maiores avanços na conscientização de alunos em relação à luta pela equidade de gênero e pelo respeito à diversidade sexual. Evidencia-se, assim, a importância de se trabalhar com o tema inclusão social, como componente do currículo formal das escolas e de cursos de formação de professores.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, T.M.C. *A mulher e a atividade desportiva: preconceitos e estereótipos*. Análise de periódicos especializados em Educação Física (1932-1987). 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói.
- BARDIN, L. *L'analyse de contenu*. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MOSCONI, N. Les recherches sur la socialisation différentielle des sexes à l'école. In: LEMEL, Y; ROUDET, B. (Coords.). *Filles et garçons jusqu'à l'adolescence: socialisations différentielles*. Paris: L'Harmattan 1999, p. 85-116.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de Identidades: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- SÁ, Rosana Pena de. *Educação Física Escolar e Gênero: identificando as desigualdades de gênero nas aulas de Educação Física*. 2010. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal Fluminense, Niterói.